

## **Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro**

### **Related party transactions: Evidence of income smoothing in the brazilian capital market**

Ketlyn Alves Gonçalves<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Goiás – UFG  
ketlyn.ag@gmail.com

Carlos Henrique Silva do Carmo<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Paraíba – UFPB  
chscarmo@ufg.br

Ercilio Zanolla<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Piauí – UFPI  
zanolla@ufg.br

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC<sup>2</sup>  
alex.mussoi@ufsc.br

**Resumo:** As transações com partes relacionadas (TPRs) são vistas sob duas óticas. A primeira, de que as TPR reduzem os custos de transação, aumentando o desempenho da empresa. A segunda, de que a proximidade entre as partes, somadas aos conflitos de interesses, fazem das TPRs uma ferramenta para manipulação dos resultados e expropriação do acionista minoritário. Ao passo que as TPRs podem ser utilizadas para distorcer os resultados da empresa, conseqüentemente a qualidade do lucro desta empresa diminui, pois, tais resultados deixam de ser uma base relevante e confiável de informações. Por isso, esse artigo teve como objetivo investigar a influência das TPRs na suavização dos resultados assumindo a hipótese de que essas transações são usadas para suavizar intencionalmente os lucros. Foi utilizado o modelo do Lang, Lins e Maffett

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás — Chácaras de Recreio Samambaia– CEP 74690-900 – Goiânia (GO) – Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina — Trindade – CEP 88040-900 – Florianópolis (SC) – Brasil

Este é um artigo de acesso aberto, licenciado por Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), sendo permitidas reprodução, adaptação e distribuição desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

(2012) para suavização intencional, o modelo de Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari (2018) para mensurar TPRs impróprias e regressões quantílicas para analisar o comportamento das TPRs anormais em cada quantil de suavização. Como resultados, obteve-se que as TPRs anormais de venda e de compra, tanto individualmente como em conjunto são utilizadas com o propósito de suavizar intencionalmente os lucros. O estudo contribui com a literatura de qualidade do lucro ao fornecer novas evidências de que as TPRs estão relacionadas com a suavização intencional de resultados; também traz implicações úteis para investidores e analistas na avaliação do valor da empresa, dada a existência/volume de TPRs que ela possui, e contribui com as agências normatizadoras no aprimoramento das normas relacionadas às TPRs e à proteção dos acionistas minoritários.

**Palavras-chave** – Suavização de resultados; Transações com partes relacionadas; Qualidade da informação contábil.

**Abstract:** Related party transactions (TPRs) are viewed from two perspectives. The first is that such transactions reduce transaction costs, increasing the company's performance. The second, that the proximity between the parties, added to the conflicts of interest, make the TPRs a tool for manipulating the results and expropriating the minority shareholder. While TPRs can be used to distort the company's results, consequently the quality of this company's profit decreases, as these results are no longer a relevant and reliable information base. For this reason, this article aimed to investigate the influence of TPRs on the smoothing of results, assuming the hypothesis that these transactions are used to intentionally smooth profits. The Lang, Lins and Maffett (2012) model was used for intentional smoothing, a model by Jian and Wong (2010) and Al-Dhamari (2018) to measure inappropriate TPRs and quantile regressions to analyze the behavior of the abnormal TPRs in each smoothing quartile. As a result, it was obtained that abnormal sales and purchase TPRs, both individually and jointly, are used with the purpose of intentionally smoothing profits. The study contributes to the profit quality literature by providing new evidence that TPRs are related to the intentional smoothing of results; it also has useful implications for investors and analysts in assessing the value of the company, given the existence / volume of TPRs it owns, and contributes to regulatory agencies in improving the standards related to TPRs and the protection of minority shareholders.

**Keywords** – Income smoothing; Related party transactions; Quality of accounting information

## **Introdução**

Constantemente as empresas buscam formas de permanecerem e se destacarem no mercado, sendo uma delas a relação de investimento entre partes relacionadas. São consideradas partes relacionadas se uma parte possuir a capacidade de controlar ou exercer influência significativa nas decisões financeiras e operacionais da outra parte (Mihai & Radu, 2016). Sobre o relacionamento entre partes relacionadas e os seus efeitos para a organização, Gordon *et al.* (2004) destacam duas hipóteses: a Hipótese de Transações Eficientes e a Hipótese de Conflito de Interesses.

Pela Hipótese de Transações Eficientes, infere-se que, pelo fato de os integrantes serem próximos ou familiares e possuírem um conhecimento privilegiado da situação financeira e operacional da empresa, as transações acontecem em um ambiente de baixa assimetria informacional, podendo ser transações mais eficientes se comparadas às transações com partes não relacionadas (Gordon *et al.*, 2004).

Já considerando a Hipótese de Conflitos de Interesses, a partir da Teoria de Agência exposta por Jensen e Meckling (1976), essa mesma proximidade entre as partes pode ser usada por gestores e controladores, para explorar de forma indevida os recursos da empresa, resultando na expropriação dos investidores minoritários e na distorção dos relatórios contábeis (Beuselinck & Deloof, 2014; Pozzoli & Venuti, 2014).

Uma das formas dos gestores distorcerem os relatórios financeiros é suavizando intencionalmente os resultados (Onesti & Romano, 2012). Para que a suavização intencional dos resultados ocorra, é necessário que os gestores disponham de elementos discricionários para tal. Como o volume, os valores e os prazos das TPRs são facilmente ajustáveis (Shin, Sohn & Park, 2019), elas podem ser uma ferramenta para a suavização intencional.

Segundo Huang e Liu (2010), a complexidade dos grupos de negócios dá às empresas integrantes de um grupo mais oportunidades e instrumentos para gerenciar lucros em comparação com empresas que não fazem parte de um. Além disso, utilizando de TPRs, pode ser mais difícil para as pessoas de fora do grupo descobrirem transações questionáveis ou até fraudulentas (Huang & Liu, 2010).

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

Assim, a pesquisa tem por objetivo investigar a influência das TPRs nas práticas de suavização intencional dos lucros das empresas brasileiras. O estudo torna-se relevante diante de vários escândalos corporativos que se desencadearam devido ao uso das TPRs de forma abusiva (Bona-Sanchéz, 2017), onde, na maioria deles, as TPRs foram usadas com o propósito de gerar demonstrações financeiras enganosas (Fooladi & Farhadi, 2019), causando prejuízos aos investidores e ao sistema financeiro como um todo.

Segundo Rahmat *et al.*, (2020), as TPRs receberam atenção após falhas corporativas e, por isso, é primordial investigar adequadamente as implicações delas nos relatórios contábeis. Além disso, a manipulação oportunista de resultados a fim de se obter lucros aparentemente suaves, prejudicam o principal objetivo da contabilidade que é fornecer informações relevantes e fidedignas aos usuários, dificultando as decisões de investimento que os usuários externos tomam com base nessas informações.

Algumas pesquisas internacionais documentam a existência de práticas de suavização de resultados por meio das TPRs (El-Helaly, 2016; Shin *et al.*, 2019), contudo, o impacto das TPRs sofre influência da cultura e ambiente político de cada país, podendo resultar em diferentes descobertas (Huang & Liu, 2010).

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizado o modelo do Lang, Lins e Maffett (2012) para suavização intencional, o modelo de Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari (2018) para mensurar TPRs impróprias e regressões quantílicas para analisar o comportamento das TPRs anormais em cada quantil de suavização.

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que as transações de vendas com partes relacionadas são utilizadas como mecanismo de suavização dos resultados, tanto suavização por *accruals* quanto suavização por decisões operacionais. Já as transações de compra entre partes relacionadas são utilizadas para suavização intencional, mas apenas a suavização por decisões operacionais. Por fim, ao se considerar as transações entre partes relacionadas totais (compra + venda), conclui-se que as transações de compra e venda em conjunto são utilizadas pelos acionistas controladores para suavização intencional dos resultados, tanto por decisões operacionais como por *accruals*.

## **Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro**

---

O estudo contribui para a discussão de TPRs e qualidade do lucro, evidenciando que no Brasil tais transações são utilizadas para a suavização intencional de resultados, reduzindo a qualidade da informação contábil, e também, a pesquisa corrobora a necessidade de monitoramento do conflito de interesses existentes nessas transações.

### **Revisão da Literatura**

#### **Suavização de Resultados e Transações com Partes Relacionadas**

Dentre os tipos de manipulação dos resultados por meio das TPRs está a suavização lucro. O comportamento de suavização de resultados pode ser definido como o esforço em reduzir as variações nos lucros reportados (Dechow, Ge & Schrand, 2010). Segundo Trueman e Titman (1988), se um gestor puder escolher em qual período reconhecer um certo lucro, ele o fará naquele que espera gerar um fluxo de resultados mais suaves. Ao suavizar o lucro, o gerente consegue reduzir a percepção dos usuários sobre a volatilidade dos resultados da empresa e, conseqüentemente, sobre a sua probabilidade de resultados negativos (Trueman & Titman, 1988).

Conforme Dechow e Skinner (2000) o próprio regime de competência propicia uma certa suavização do resultado, pois, por intermédio dele, os efeitos das transações financeiras sobre uma entidade é registrado nos períodos em que eles ocorrem e não apenas nos períodos em que o dinheiro é recebido ou pago pela entidade. Esta seria uma suavização natural, inerente ao próprio processo de geração do lucro, que contribui na predição dos fluxos de caixa, sendo, portanto, algo desejável e garantidor da qualidade da informação contábil (Dechow *et al.*, 2010).

Por outro lado, existe a suavização artificial, onde o lucro apresenta baixa variabilidade devido às decisões econômicas e escolhas contábeis, como as escolhas sobre o momento do reconhecimento de receitas e despesas, ou escolhas relacionadas à classificação dentre as contas de resultado (Martinez, 2006). Quando as decisões e escolhas dos gestores tiverem o propósito de distorcer intencionalmente os lucros, na tentativa de suavizá-los, diz-se que ela reduz a qualidade da informação, pois prejudica os

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

usuários na captura de perdas econômicas futuras dada a alta distorção das informações (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995; Dechow *et al.*, 2010).

Segundo Shin *et al.*, (2019), os acionistas controladores e os gerentes envolvidos na execução das TPRs têm incentivos para suavização intencional do lucro. Um deles é que o mercado vincula a estabilidade dos resultados ao longo tempo com menor risco corporativo e com a consequente redução no custo de capital (Onesti & Romano, 2012).

Além de haver o incentivo para a suavização de resultados, as TPRs podem ser uma ferramenta eficiente de suavização, pois a quantidade, o tamanho e o momento em que ocorrem são mais ajustáveis se comparado às transações normais do mercado. Um exemplo desse ajustamento das TPRs conforme o interesse das partes relacionadas é evidenciado pelas transações *propping* (transferência de recursos da controladora para as controladas) ou *tunneling* (transferência de recursos das controladas para a controladora) (Peng, Wei & Yang, 2011).

Wong e Jian (2003) relatam que, na China, os acionistas controladores executam vendas anormalmente altas para a sua controlada (transações *propping*) a fim de que elas atinjam metas de lucros (seja para amenizar perdas ou para conseguirem o *Initial Public Offering* - IPO), e que essas vendas estão associadas a subseqüentes transferências significativas de caixa das controladas de volta aos controladores (transações *tunneling*) por meio de empréstimos relacionados, criando assim um resultado transitório.

As TPRs são comuns a diversas empresas, mas principalmente em países com alta concentração de propriedade ou fraca proteção dos investidores (Munir & Gul, 2011; Ma *et al.*, 2013). Silveira *et al* (2008), afirmam que, em ambientes com alta concentração de propriedade – como é o caso do Brasil – as TPR são operações com elevado potencial de conflitos de interesses, podendo ser usadas para a obtenção dos benefícios privados do controle.

Diante da possibilidade de as TPRs serem usadas como ferramenta pra suavização de resultados e o fato do Brasil ser um ambiente propício para a expropriação dos acionistas minoritários, dada a alta concentração de capital, levanta-se a seguinte hipótese:

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

Hipótese 1: As TPRs têm influência positiva na suavização intencional dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto.

Jian e Wong (2010) evidenciam que, quando as empresas têm incentivo para aumentar os lucros, elas têm níveis anormalmente altos de vendas com partes relacionadas, porque as empresas afiliadas do grupo estão dispostas a comprar mais da empresa para aumentar as receitas do vendedor e, então, aumentar seus lucros.

Al-Dhamari *et al.* (2018) utilizam a abordagem de Jian e Wong (2010), mas consideram, além das vendas, as compras entre partes relacionadas. Esses dois tipos de TPRs são atividades recorrentes, onde é menos provável que a manipulação por meio de vendas e compras de bens e serviços seja detectada (Wong, Kim & Lo, 2015), além de terem maior probabilidade de serem usadas para transferir riqueza dentro de um grupo de negócios em benefício dos acionistas controladores do grupo (Black, Kim, Jang & Park, 2015).

Baseado em Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari *et al.* (2018), a Hipótese 1 é subdividida da seguinte forma:

Hipótese 1a: As TPRs anormais de venda têm influência positiva na suavização intencional dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto;

Hipótese 1b: As TPRs anormais de compra têm influência positiva na suavização intencional dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto;

Hipótese 1c: As TPRs anormais de compra e venda juntas têm influência positiva na suavização intencional de lucros em empresas brasileiras de capital aberto.

Internacionalmente, algumas pesquisas investigaram o uso das TPRs com o propósito de suavizar os resultados. Na Itália, Prencipe, Bar-Yosef, Mazzola e Pozza (2011), encontraram evidências de que é menos provável que as empresas controladas por familiares suavizem os lucros do que empresas não controladas por famílias, principalmente se o membro familiar for um CEO ou Presidente do Conselho.

Na Grécia, El-Helaly (2016), investigaram se as empresas que executavam TPR tinham menor qualidade da informação contábil se comparado às empresas que não possuíam TPR. Uma das *proxys*

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

usadas para a qualidade da informação foi a suavização de resultados. Como resultados, o autor não encontrou evidências de que empresas que possuem TPR suavizam os lucros com maior probabilidade em comparação com as empresas que não possuem TPR.

Na Coreia, Shin *et al.* (2019) concluem que as empresas coreanas utilizam as TPR operacionais para suavização dos resultados, contudo, por ter uma relação positiva com o retorno das ações, essa suavização seria benéfica, a fim de transmitir informações privadas sobre seu desempenho futuro, diferentemente de outros estudos na linha de gerenciamento que mostravam apenas uma associação negativa entre TPR e qualidade da informação contábil.

Nacionalmente, não foram encontrados estudos que investiguem a relação das TPR especificamente com a suavização de resultados, apenas com a relação das TPRs com o gerenciamento de resultados, como em Rodrigues *et al.* (2007), Knupp (2013) e Moraes *et al.* (2019). Ambos os autores não obtêm significância estatística a respeito da associação entre as TPRs e o nível de gerenciamento de resultados. Contudo, existem diversas formas de se mensurar TPRs. O método usualmente adotado para mensurá-las nestas pesquisas nacionais é por meio de variável *dummy* que identifica apenas a presença (ou não) de TPR, desconsiderando, portanto, os seus tipos e volumes, bem como não diferencia se são operações normais ou não. Na presente pesquisa, pretende-se avançar na mensuração dessa variável.

Adicionalmente, não se deve ainda abandonar a hipótese de que as TPR são utilizadas para gerenciar os resultados no Brasil pelo fato de não ter sido encontrado nas métricas de gerenciamento por *accruals* e por decisões operacionais, visto que as empresas podem estar usando de outras técnicas para tal, como a suavização de lucros.

### Método da Pesquisa

#### População e Amostra

Foram selecionados na Economática® os demonstrativos financeiros individuais das empresas com ações negociadas na B3® de 2010 a 2019, totalizando 354 empresas. O período do estudo foi de 2014 a

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

2019, porém o modelo de suavização utilizado exige o cálculo do desvio padrão do lucro e do fluxo de caixa operacional dos 5 anos anteriores, fazendo-se necessário a coleta dos dados a partir de 2010. O uso dos demonstrativos individuais das empresas se dá, tendo em vista que as transações e saldo das contas com a maioria das partes relacionadas são eliminados integralmente no processo de consolidação.

Para chegar na amostra final foram excluídas as empresas financeiras e as empresas que apresentaram Patrimônio Líquido (PL) negativo, pois o valor negativo interferia no cálculo de algumas variáveis. Posteriormente, foram analisadas as notas explicativas (NE) de transações com partes relacionadas presentes nos demonstrativos financeiros de cada empresa, em cada ano, a fim de coletar o valor das TPRs de compra e/ou de venda descrito na NE. As empresas que não tinham TPRs de compra ou venda foram excluídas, pois não se enquadravam no objetivo da pesquisa. Desta forma, a amostra final foi composta por 122 empresas (Tabela 1).

**Tabela 1.**

Descrição da seleção da amostra

Etapa da seleção da amostra	Nº empresas
(=) Empresas com ação negociada na B3	354
(-) Exclusão de empresas financeiras	(78)
(-) Exclusão de empresas com PL negativo	(49)
(-) Empresas que não possuíam TPRs de compra e/ou venda	(105)
(=) Amostra Final	122

Fonte: Dados da pesquisa.

### Modelos Empíricos de Suavização de Resultados

Para estimação da suavização de resultados, optou-se pelo uso dos modelos originados do trabalho de Lang *et al.* (2012). Os autores propõem uma forma de segregar a suavização natural da suavização intencional de resultados. Inicialmente, são calculadas duas medidas de suavização denominadas Smoothing 1 (SMTH1) e Smoothing 2 (SMTH2).

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

A primeira medida, SMTH1, captura a volatilidade dos lucros em relação à volatilidade dos fluxos de caixa, com a ideia de que, quanto mais as empresas usam os *accruals* para gerenciar os lucros, mais estável o lucro líquido será em relação aos fluxos de caixa (Lang *et al.*, 2012; Leuz, Nanda & Wysocki, 2003). Ela é considerada uma medida de suavização geral, pois no seu cálculo engloba tanto suavização por *accruals* quanto por decisões operacionais. (Ribeiro *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2022).

Para a interpretação da medida seja mais intuitiva, o resultado é multiplicado por -1, a fim de que os maiores valores da variável SMTH1 correspondam aos maiores níveis de suavização (Lang *et al.*, 2012). Essa medida é apresentada na Equação 1:

$$SMTH1 = \sigma \left( \frac{LL}{AT} \right) / \sigma \left( \frac{FCO}{AT} \right) * -1 \quad (1)$$

Onde:

SMTH1 = suavização geral de resultados;

$\sigma_{LL}$  = desvio padrão do lucro líquido do fim do período de cinco anos;

$\sigma_{FCO}$  = desvio padrão do fluxo de caixa operacional do fim do período de cinco anos.

AT = ativo total

A segunda medida, SMTH2, baseia-se na ideia de que a discricionariedade contábil pode ser utilizada para esconder impactos nos fluxos de caixa, ou seja, os gestores tendem a criar reservas de *accruals* em tempos bons e as usar para compensar fluxos de caixa ruins em tempos ruins (Lang *et al.*, 2012; Leuz *et al.*, 2003). Ela é calculada pela correlação entre o fluxo de caixa operacional e os *accruals* totais, ambos divididos pelo ativo total. É considerada uma medida mais específica de suavização por *accruals* (Ribeiro *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2022).

Segundo Lang *et al.* (2012), quanto mais o lucro é suavizado, mais correlacionado negativamente os *accruals* e fluxo de caixa serão. Ainda, para que a interpretação da medida seja mais intuitiva, o seu resultado também é multiplicado por -1, a fim de que os maiores valores da variável SMTH2

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

correspondam aos maiores níveis de suavização por *accruals* (Lang *et al.*, 2012). Essa medida é apresentada na Equação 2:

$$SMTH2 = \rho [(FCO/AT), (ACCRUAL/AT)] * - 1 \quad (2)$$

SMTH2 = suavização de resultados por *accruals*;

FCO = fluxo de caixa operacional do fim de cinco anos;

AT = ativo total do fim do período, e;

ACCRUAL = *accruals* totais do fim do período de cinco anos, obtidos através da diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional (método da DFC).

Posteriormente, conforme Lang *et al.* (2012), as medidas SMTH1 e SMTH2 foram regredidas, cada uma, conforme equação 3, a fim de se encontrar a parcela que corresponde a suavização intencional, representada pelos resíduos das regressões e denominadas de SUAV1 e SUAV2, respectivamente:

$$SMTH_{it} = \beta_1 TAM_{it} + \beta_2 DIV_{it} + \beta_3 MTB_{it} + \beta_4 DPREC_{it} + \beta_5 PREJ_{it} + \beta_6 CL_{it} + \beta_7 CRESC_{it} + \beta_9 FL_{it} + \beta_{10} ANO_{it} + \beta_{11} SET_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Onde:

SMTH<sub>it</sub> = Métrica de suavização (SMTH1 e SMTH2) da empresa i no tempo t;

TAM<sub>it</sub> = logaritmo do ativo total do final do exercício da empresa i no período t;

DIV<sub>it</sub> = dívida total (empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) do final do exercício dividido pelo ativo total do final do exercício da empresa i no período t;

MTB<sub>it</sub> = *market-to-book*, obtido pelo valor de mercado dividido pelo patrimônio líquido da do final do exercício

DPREC<sub>it</sub> = desvio padrão da receita líquida do exercício dos últimos 5 anos da empresa i no período t;

PREJ<sub>it</sub> = proporção dos períodos que houveram resultado líquido negativo dos últimos 5 anos da empresa i no período t;

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

$CL_{it}$  = logaritmo do Ciclo Operacional (ciclo operacional = prazo médio de estocagem + prazo médio de recebimento) do final do exercício da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$CRESC_{it}$  = crescimento da receita do exercício da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$IMOB_{it}$  = imobilizado do final do exercício dividido pelo ativo total do final do exercício

$FL_{it}$  = fluxo de caixa médio operacional dividido pelo ativo total do final do exercício dos últimos 5 anos

$ANO_{it}$  = períodos anuais, de 2014 a 2019, e;

$SETOR_{it}$  = representa o setor de atividade econômica da companhia da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$\varepsilon_{it}$  = termo de erro/resíduos do modelo

### Modelos empíricos de transações com partes relacionadas.

É empiricamente desafiador separar do total das TPRs as que são próprias e impróprias (Chung *et al.*, 2019). Portanto, existem na literatura diferentes formas de se tentar mensurar a parcela das transações com partes relacionadas consideradas anormais, que expropriam os acionistas minoritários e resultam em manipulação dos lucros (Tareq *et al.*, 2017).

Para medir as TPRs este estudo adotou o método que segrega as TPR anormais das normais, baseando-se nos estudos de Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari *et al.* (2018). Conforme Yeh, Shu e Su (2012) só são consideradas TPRs abusivas quando as empresas têm TPRs anormais. Isso porque as TPRs são transações comuns nos conglomerados, assim, nem todas as TPRs são feitas com fins de expropriação e manipulação dos resultados. Além disso, Lo, Wong e Firth (2010) sugerem que as atividades de manipulação de resultados, que é o foco do estudo, geralmente se refletem em TPRs anormais.

Os modelos baseados em Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari *et al.* (2018) são evidenciados na equação 4 a seguir:

$$TPR_{it} = \alpha + \beta_1 TAM_{it} + \beta_2 ALAV + \beta_3 MTB_{it} + \beta_4 SET + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

$TPR_{it}$  = transações de vendas; compras; e vendas+compras de bens e serviços entre partes relacionadas, ambas na sua forma logaritma;

$TAM$  = logaritmo natural do ativo total;

$MTB$  = *Market to Book*, obtido pela divisão do valor de mercado pelo patrimônio líquido da empresa  $i$  no ano  $t$ ;

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

ALAV= dívida total (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) dividida pelo ativo total;

SET<sub>it</sub> = representa o setor de atividade econômica da empresa i no período t, conforme a B3;

ε<sub>it</sub> = termo de erro/resíduos do modelo

A partir da equação 4 as TPRs de venda e de compra são regredidas, cada uma, ano a ano (2014-2019), a fim de se encontrar a parcela que corresponde às TPRs anormais, representada pelos resíduos de cada regressão e denominadas de anTPRV (vendas anormais); anTPRC (compras anormais) e anTPRT (total de transações anormais).

### Modelos empíricos finais

Baseado no modelo de suavização do Lang *et al.* (2012) juntamente com os modelos de TPRs de Jian e Wong (2010) e Al-Dhamari *et al.* (2018) o modelo empírico final da pesquisa é representado na equação 5. O modelo tem como variáveis dependentes as duas medidas de suavização intencional, SUAV1 e SUAV2; como variáveis independentes de interesse as três medidas de TPRs anormais, anTPRV (Venda), anTPRC (compra) e anTPRT (venda + compra); e como variáveis independentes de controle: alavancagem, tamanho, auditoria, governança, ano e setor (vide Tabela 2):

$$SUAV_{it} = \alpha + \beta_1 \text{anTPR} + \text{Variáveis de controle} \quad (5)$$

**Tabela 1.**  
Variáveis da Pesquisa

Variáveis	Descrição	Medida	Referências
Variáveis Dependentes			
SUAV1	Suavização intencional geral (métrica 1)	Resíduos da regressão com SMTH1 conforme Equação 3	Lang <i>et al.</i> (2012)
SUAV2	Suavização intencional por <i>accruals</i> (métrica 2)	Resíduos da regressão com SMTH2 conforme Equação 3	Lang <i>et al.</i> (2012)

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

Variáveis	Descrição	Medida	Referências
Variáveis Independentes de Interesse			
anTPRV	Vendas anormais entre partes relacionadas	Resíduo da regressão com vendas conforme Equação 4	Jiang e Wong (2010)
anTPRC	Compras anormais entre partes relacionadas	Resíduo da regressão com compras conforme Equação 4	Al-Dhamari <i>et al.</i> (2018)
anTPRT	TPR totais impróprias	Resíduo da regressão com vendas+compras conforme Equação 4	Jiang e Wong (2010); Al-Dhamari <i>et al.</i> (2018)
Variáveis Independentes de Controle			
ALAV	Alavancagem	Passivo Total / Ativo Total	Ribeiro e Colauto (2016); Sousa <i>et al.</i> (2022). Bao e Lewellyn (2017)
TAM	Tamanho	Logaritmo natural do ativo total do fim do período	Bianchet <i>et al.</i> (2019); Mazzioni e Klann (2016); Watts e Zimmerman, (1990)
LGOV	Listagem nos níveis diferenciados de governança corporativa	<i>Dummy</i> : 1 para empresas listadas no novo mercado, nível 1 e 2 da B3; e 0 caso contrário	Gabriel (2011); Lyra e Moreira (2011);
AUD	Empresa de Auditoria	<i>Dummy</i> : 1 para empresas auditadas por Big Four e 0 caso contrário	Moura <i>et al.</i> (2017); Silva <i>et al.</i> (2017);
ANO	Período anual	Períodos anuais de 2014 a 2019	Ribeiro <i>et al.</i> (2020); Sousa <i>et al.</i> (2022)
SETOR	Setor de cada empresa	Setores da B3	Ribeiro <i>et al.</i> (2020); Sousa <i>et al.</i> (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

Para a estimação do modelo proposto optou-se por utilizar a regressão quantílica. A estimação por meio da regressão quantílica permite uma análise mais dinâmica e profunda sobre a relação entre a variável dependente e seus regressores em diferentes pontos da distribuição dessa variável, o que representa uma vantagem em relação à regressão linear padrão, além de ser mais robusta para a presença de *outliers* e para a heterocedasticidade dos dados (Cameron & Triverdi, 2010; Li, Wang & Nartea, 2020).

Neste sentido, a regressão quantílica foi julgada mais adequada por permitir investigar a influência das três medidas de TPRs ao longo de diferentes regiões da distribuição das variáveis de suavização de resultados, permitindo-se analisar a não uniformidade da relação encontrada, considerando os níveis diferenciados de suavização das empresas da amostra (Li & Hwang, 2018; Feng & Huang, 2020; Sousa, Feltes, Meurer & Ribeiro, 2022).

Assim, foram analisadas a relação entre as TPRs e a suavização a partir dos quantis (também conhecido por percentis) 0,25 (nível baixo de suavização), 0,50 (nível médio de suavização) e 0,75 (nível alto de suavização), de maneira similar ao trabalho de Feng e Huang (2020).

## Análise e Discussão dos Resultados

### Análise Univariada

A tabela 3 apresenta os resultados da estatística descritiva das variáveis utilizadas na pesquisa, com base nos quantis 0,25, 0,50 e 075 da variável dependente SUAV1 de suavização intencional geral de resultados.

**Tabela 2.** Estatística descritiva por quantis

Painel A: Estatística Descritiva do quantil (0,25) Nível Baixo de Suavização Geral de Resultados – SUAV1						
Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
SUAV1	219	-1,2305	-0,6291	1,5054	-7,9351	-0,0316

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

anTPRV	183	-0,3145	-0,2252	2,4677	-7,6310	4,4497
anTPRC	161	-0,2301	-0,0178 <sup>-13</sup>	2,2564	-8,0933	3,5514
anTPRT	206	-0,3654	-0,1824	2,0984	-6,6817	3,6869
ALAV	219	0,5002	0,4975	0,1954	0,0737	0,9360
TAM	219	15,2446	15,2228	1,7389	10,9112	20,3646

Painel B: Estatística Descritiva do quantil (0,50) Nível Médio de Suavização Geral de Resultados – SUAV1

Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
SUAV1	218	0,2485	0,2605	0,1483	-0,0276	0,4989
anTPRV	194	0,1687	0,1630	2,1404	-5,6981	5,4643
anTPRC	174	0,1971	0,2020	1,8118	-6,2033	3,8679
anTPRT	212	0,2677	0,0957	1,7186	-4,7145	4,9073
ALAV	218	0,5142	0,5147	0,1934	0,0825	0,9538
TAM	218	15,133	15,217	1,3651	10,8055	18,498

Painel C: Estatística Descritiva quantil (0,75) Nível Alto de Suavização Geral de Resultados – SUAV1

Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
SUAV1	218	0,9876	0,8179	0,8130	0,5066	9,7620
anTPRV	183	0,0950	0,3568	2,3000	-6,4241	7,5746
anTPRC	167	0,0191	0,4191	2,1395	-8,4001	3,6410
anTPRT	205	0,1304	0,3023	1,8286	-5,7662	5,8582
ALAV	218	0,5085	0,5345	0,2311	0,0501	0,9761
TAM	218	15,1755	15,372	1,5835	11,3472	20,8447

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3, percebe-se que a média das transações anormais de venda, de compra e totais entre partes relacionadas é maior no quantil 0,75 (nível alto) de suavização intencional do que no quantil 0,25 (nível baixo), o que pode ser um indício de que as empresas mais suavizadoras possuem um maior volume de transações anormais de venda e de compra com partes relacionadas.

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

Os resíduos das transações de venda, compra e totais de transações com partes relacionadas (anTPRs) também apresentam maior variabilidade em todos os quantis, com um desvio padrão em torno de 2, o que indica que uma medida baseada na média não seria a mais adequada.

Quanto as variáveis utilizadas para controle, nota-se que as empresas mais suavizadoras possuem, em média, um maior nível de alavancagem do que as empresas menos suavizadoras. Isso pode indicar que empresas com maior nível de endividamento estão mais sujeitas às práticas que prejudicam a qualidade da informação devido aos contratos de *covenants* dos contratos de financiamentos (Bao & Lewellyn, 2017; Ribeiro & Colauto, 2015). A variável tamanho não se mostrou muito diferente, entre os quantis de menor e maior suavização, assim, entende-se que as empresas são em média do mesmo tamanho em ambos os quantis.

A tabela 4 a seguir, expõe os resultados da estatística descritiva das variáveis utilizadas na pesquisa, com base nos quantis 0,25, 0,50 e 075 da variável dependente SUAV2.

**Tabela 3.**  
Estatística descritiva por quantis

Painel A: Estatística Descritiva do quantil (0,25) Nível Baixo de Suavização de Resultados por <i>Accruals</i> SUAV2						
Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
SUAV2	219	-0,4658	-0,3552	0,4042	-1,7963	0,0061
anTPRV	178	-0,2285	0,0266 <sup>-13</sup>	2,2892	-7,6310	3,8174
anTPRC	157	-0,1505	0,1289	2,2479	-8,0933	3,6581
anTPRT	203	-0,2449	0,0178 <sup>-13</sup>	1,9929	-6,6817	3,6423
ALAV	219	0,4817	0,4718	0,2045	0,0737	0,8851
TAM	219	15,2265	15,2088	1,6094	11,2387	20,3646

  

Painel B: Estatística Descritiva do quantil (0,50) Nível Médio de Suavização de Resultados por <i>Accruals</i> – SUAV2						
Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

SUAV2	218	0,1340	0,1449	0,0587	0,0084	0,2275
anTPRV	197	-0,0756	-0,0178 <sup>-13</sup>	2,2016	-6,1399	5,4643
anTPRC	170	0,0886	0,2770	2,0232	-6,2033	3,8679
anTPRT	212	0,0902	-0,0355 <sup>-13</sup>	1,8247	-5,3933	4,9073
ALAV	218	0,5241	0,5194	0,1919	0,0865	0,9761
TAM	218	15,0737	15,1474	1,5123	10,8055	20,3406

Painel C: Estatística Descritiva do quantil (0,75) Nível Alto de Suavização de Resultados por *Accruals* – SUAV2

Variáveis	Observações	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
SUAV2	218	0,3340	0,3203	0,0828	0,2280	0,8250
anTPRV	185	0,2602	0,4854	2,4228	-6,4241	7,5746
anTPRC	175	0,0515	0,2864	1,9656	-8,4001	3,6410
anTPRT	208	0,1867	0,2782	1,8756	-5,7662	5,8582
ALAV	218	0,5171	0,5464	0,2223	0,0501	0,9735
TAM	218	15,2533	15,4303	1,5834	11,3472	20,8447

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 4, percebe-se que os resíduos das transações de venda, de compra e totais de transações com partes relacionadas apresentam alta variabilidade em todos os dois quantis, com um desvio padrão em torno de 2, o que indica que uma medida baseada na média não seria a mais adequada.

Percebe-se também que as empresas que mais suavizam os resultados através dos *accruals* (quantil 0,75) possuem um volume maior de transações anormais com partes relacionadas, tanto transações de vendas, como transações de compra e com transações totais. O maior volume de tais transações anormais no maior quantil de suavização pode ser um indício de que as empresas utilizam dessas transações para suavização do lucro.

A respeito das variáveis de controle, infere-se que, no maior quantil de suavização por *accruals*, existem em média, empresas mais alavancadas, do que no menor quantil. Isso pode indicar que empresas com maior nível de endividamento estão mais sujeitas a suavizarem o lucro, provavelmente devido aos

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

contratos de *covenants* dos contratos de financiamentos (Bao & Lewellyn, 2017; Ribeiro & Colauto, 2015).

### Análise Multivariada

Antes da análise multivariada, foram realizados testes econométricos para verificar o atendimento aos pressupostos para utilização da regressão quantílica (linearidade nos parâmetros, ausência de multicolinearidade, homoscedasticidade e ausência de autocorrelação serial de resíduos). Como resultados, todos os pressupostos foram atendidos, os dados não apresentaram alta correlação e nem problemas de multicolinearidade.

A tabela 5 evidencia os resultados da análise multivariada por meio das regressões quantílicas, com a variável dependente SUAV1 (Suavização geral de resultados):

**Tabela 5.**  
Regressões Quantílicas

Painel A: Suavização Geral de Resultados (SUAV1), TPR de Vendas e TPR de Compras			
	Quantil 0,25	Quantil 0,50	Quantil 0,75
anTPRV	0,0292	0,0198*	0,0275**
anTPRC	0,0692**	0,0362***	-0,0017
TAM	-0,10376**	-0,0092	-0,0360***
ALAV	0,1382	0,0616	0,3479**
LGOV	0,2880**	0,2685***	0,3587***
AUD	-0,0199	0,0237	0,0126
Constante	1,2981	0,2187	0,6902
Pseudo-R <sup>2</sup>	12,15%	5,91%	5,30%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações	439		

---

Painel B: Suavização Geral de Resultados (SUAV1) e TPR Total

---

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

	Quantil 0,25	Quantil 0,50	Quantil 0,75
anTPRT	0,0921***	0,0518***	0,0280**
TAM	-0,0930*	-0,0148	-0,0427**
ALAV	0,4169	0,1617	0,3621***
LGOV	0,1634**	0,2811***	0,2645***
AUD	0,0506	0,0189	-0,0573
Constante	1,0033	0,2387	1,3549
Pseudo-R <sup>2</sup>	4,50%	4,20%	7,19%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações	623		

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: \* significância ao nível de 10%; \*\*significância ao nível de 5%; \*\*\*significância ao nível de 1%. CS = Controle de Setores; CP = Controle de Períodos Anuais. As constantes destes modelos econométricos absorveram as seguintes variáveis: SETOR = Bens Industriais e ANO = 2014.

Para uma melhor compreensão dos resultados das regressões, a Tabela 6 resume a influências significativas das transações com partes relacionadas nas suavizações intencionais dos lucros, apresentando se essa influência foi de forma positiva ou negativa.

**Tabela 6.**

Resumo da Influência da TPR na SUAV1

TPRs anormais /Quantis	0,25	0,50	0,75
anTPRV (Vendas)		+	+
anTPRC (Compras)	+	+	
anTPRT (Venda + Compra)	+	+	+

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se perceber que as transações anormais de venda possuem coeficiente positivo e significância estatística nos quantis 0,50 e 0,75 de suavização geral, além disso, quanto maior o quantil mais significante é essa influência. A medida de SUAV1 mensura tanto suavização por meio dos *accruals*, como por meio

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

de decisões operacionais, assim, é possível dizer que as empresas brasileiras dessa amostra utilizam das transações anormais de venda para suavizarem intencionalmente os seus resultados, impactando a qualidade da informação contábil. Tal resultado é corroborado pelos achados de Jian e Wong (2004) que também evidenciaram que na China as empresas usam as vendas operacionais com partes relacionadas para gerenciarem seus lucros.

Uma outra justificativa para tal resultado é de que as vendas são um dos maiores e mais relevantes itens das demonstrações financeiras das empresas, portanto, existe um potencial risco do envolvimento dessas transações com a manipulação dos resultados, como já apontado por Zha Giedt (2018). As transações anormais de compra possuem um coeficiente positivo nos quantis 0,25 e 0,50 da primeira métrica de suavização SUAV1, que corresponde às empresas que menos suavizam os resultados de forma geral, ou seja, tanto por meio de transações operacionais como por meio dos *accruals*.

Quando se observa as transações anormais totais de TPR, representadas pela variável anTPRT, existe significância estatística em todos os quantis de Suavização Geral (SUAV1). Tal resultado vai ao encontro com o exposto por Cheung *et al.* (2009) de que as empresas podem utilizar das compras e vendas simultaneamente para atingirem objetivos específicos, como por exemplo, comprarem produtos por preços mais altos ao mesmo tempo que os vendem a preços mais baixos.

O resultado como um todo é semelhante aos achados do estudo de Al-Dhamari *et al* (2018), que demonstraram que as transações anormais de venda, compra e compra+venda com partes relacionadas nas empresas da Malásia deterioram a qualidade dos relatórios financeiros, aumentando o risco de auditoria.

A variável de auditoria não se mostrou significativa nos quantis de suavização geral de resultados, provavelmente porque existe uma parcela da suavização que se dá por meio das decisões operacionais dos gestores, o que é mais difícil de ser detectado pela auditoria, se comparada as atitudes de suavização por meio dos *accruals* (Gunny, 2005).

O tamanho se mostrou significativo negativamente no maior e menor quantil da SUAV1. Tal resultado vai ao encontro da literatura, de que empresas maiores possuem estruturas de governança e

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

controles internos melhores, e estão sujeitas a análises mais rigorosas por parte de investidores e analistas, assim, tendem a manipularem menos os resultados.

A variável listagem nos níveis diferenciados de governança corporativa teve um resultado diferente do esperado, pois nos maiores e menores quantis apresentou coeficiente significativo e positivo, ou seja, não contribuindo para a redução dos níveis de suavização como apontado na literatura. Contudo, isso pode sugerir apenas que a listagem nos níveis diferenciados da Bovespa talvez não seja a melhor medida para mensurar a governança corporativa das empresas. Algumas pesquisas também tiveram resultados que demonstram isso, como Antunes e Mendonça (2008) e Costa e Camargo (2006), de que a adesão aos níveis de governança da B3 não garante uma governança efetiva. Portanto, sugere-se adotar, em pesquisas futuras, outras formas de medida para governança corporativa.

Por fim, a variável alavancagem apresentou coeficientes positivos e estatisticamente significantes no maior quantil de suavização geral de resultados. Assim, tal resultado segue a literatura de que empresas com maior nível de endividamento estão mais sujeitas às práticas de suavização de resultados, possivelmente na tentativa de evitarem a violação dos *covenants* dos contratos de financiamentos (Bao & Lewellyn, 2017; Ribeiro & Colauto, 2015; Watts & Zimmerman, 1990).

A tabela 7 a seguir evidencia os resultados da análise multivariada por meio das regressões quantílicas, com a variável dependente SUAV2 (Suavização de resultados por *accruals*):

**Tabela 7.**

### Regressões Quantílicas

Painel A: Suavização por *accruals* (SUAV2), TPR de Vendas e TPR de Compras

	Quantil 0,25	Quantil 0,50	Quantil 0,75
anTPRV	0,0181**	0,0085*	0,0102***
anTPRC	0,0064	0,0041	0,0018
TAM	-0,0035	0,0049	0,0159***
ALAV	0,3482***	0,0773	0,0114**
LGOV	0,1438***	0,0933***	0,0476**
AUD	0,0161	0,0417	-0,0580

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

Constante	-0,3042	-0,1078	-0,0466
Pseudo-R <sup>2</sup>	12,05%	5,90%	7,00%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações		439	

---

Painel B: Suavização por *accruals* (SUAV2) e TPR Total

	Quantil 0,25	Quantil 0,50	Quantil 0,75
anTPRT	0,0199	0,0162***	0,0060**
TAM	-0,0342	0,0002	0,0119***
ALAV	0,5285***	0,1911***	-0,0326*
LGOV	0,1842***	0,0930***	0,0588***
AUD	0,0377	-0,0048	-0,0443***
Constante	0,0323	-0,0580	-0,0095
Pseudo-R <sup>2</sup>	5,82%	4,14%	7,11%
CS	Sim	Sim	Sim
CPA	Sim	Sim	Sim
Observações		623	

---

Fonte: Dados da pesquisa.

*Nota:* \* significância ao nível de 10%; \*\*significância ao nível de 5%; \*\*\*significância ao nível de 1%. CS = Controle de Setores; CP = Controle de Períodos Anuais. As constantes destes modelos econométricos absorveram as seguintes variáveis: SETOR = Bens Industriais e ANO = 2014.

Para uma melhor compreensão dos resultados das regressões, a Tabela 8 resume a influências significativas das transações com partes relacionadas nas suavizações intencionais dos lucros, apresentando se essa influência foi de forma positiva ou negativa.

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

**Tabela 8.**

Resumo da Influência da TPR na SUAV2

TPRs anormais /Quantis	0,25	0,50	0,75
anTPRV (Vendas)	+	+	+
anTPRC (Compras)			
anTPRT (Venda + Compra)		+	+

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se perceber que as transações anormais de venda possuem coeficiente positivo e significância estatística em todos os quantis de suavização por *accruals*, além de que, quanto maior o quantil de suavização de resultados, maior é essa significância. Da mesma forma que na SUAV1, é possível dizer que as empresas brasileiras dessa amostra utilizam das transações anormais de venda para suavizarem intencionalmente os seus resultados também por meio dos *accruals*, impactando a qualidade da informação contábil, de modo que, quanto maior o nível de suavização, maior e mais significativa é esta influência.

Quanto às transações de compra, não houve influência significativa em nenhum dos quantis, apesar do coeficiente ser positivo. Os resultados diferentes da influência das TPRs de compra na SUAV1 e SUAV2 pode ser explicado, por analogia, pela constatação da literatura da ocorrência de um *trade-off* das medidas de gerenciamento operacional e por *accruals* (Zang, 2012). Assim, pode-se dizer que as empresas se utilizam das transações de compra para suavizarem o lucro por meio de decisões operacionais em oposição da suavização por *accruals*, ou seja, suavizam o lucro por meio de decisões como por exemplo comprar mais ou menos de parte relacionadas em determinado período. Desta forma, não é possível rejeitar totalmente a hipótese 1b de que as TPRs anormais de compra têm influência positiva na suavização intencional dos lucros.

Segundo Gunny (2005), a escolha contábil com relação aos *accruals* é de maior risco de fiscalização e monitoramento pelos auditores e organismos reguladores da Contabilidade. Baber *et al* (2011) complementa dizendo que existe uma flexibilidade limitada para manipular os *accruals*, pois os

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

mesmos são revertidos no período seguinte, impondo mais restrições ao uso do gerenciamento de resultados por *accruals* novamente no próximo período contábil (Baber, Kang & Li, 2011). Dessa forma, manipulação dos resultados por meio das atividades operacionais é muito mais difícil de ser inibida do que o gerenciamento através das escolhas contábeis (Gunny, 2005). Possivelmente, isso pode estar relacionado com o fato de as transações de compras influenciarem na suavização geral de resultados (que engloba decisões operacionais e *accruals*) mas não influenciarem na suavização específica por *accruals*.

Quando se observa as transações anormais totais de TPR, representadas pela variável *anTPRT*, da mesma forma que na *SUAV1*, existe significância estatística nos quantis maiores de Suavização intencional por *accruals* e o coeficiente é positivo. Assim, também não se rejeita a hipótese 1c, de que as TPRs de venda e compra, juntas, têm influência positiva na suavização intencional dos lucros.

Os resultados acima, que consideram a influência das transações de compra e venda juntas, ou seja, transações operacionais, vai ao encontro com os resultados de Shin *et al* (2019) que também encontraram que as TPRs operacionais são uma ferramenta de suavização de resultados. Isso pode ser explicado porque as TPRs operacionais, no caso compra e venda, são transações frequentes e, portanto, podem ser uma fonte estável de receita entre as empresas de um mesmo grupo, diferentemente de TPRs não operacionais que, por serem incomuns ou esporádicas, são mais perceptíveis aos olhos de uma auditoria e, portanto, são relativamente mais difíceis de serem usadas para suavização de resultados (Shin *et al.*, 2019).

Diferente do observado na *SUAV1*, a variável de auditoria se mostrou significativa no quantil 0,75 de alto nível de suavização por *accruals* (*SUAV2*), apresentando coeficiente negativo. Tal coeficiente negativo segue a literatura, e corresponde ao esperado nesta pesquisa, de que a auditoria seja um desestimulador para a empresa se envolver em transações com partes relacionadas que sejam nocivas ao mercado de capitais (Moura *et al.*, 2017; Santana *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2014). O fato da auditoria ter se mostrado significativo apenas na suavização por *accruals* pode ser explicada também pela maior facilidade em se detectar a manipulação de resultados por meio dos *accruals*, do que pelas decisões

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

operacionais, assim, a escolha contábil com relação aos *accruals* é mais fácil de ser inibida pelos auditores (Gunny, 2005).

O tamanho se mostrou significativo positivamente no maior quantil da SUAV2. Na literatura essa relação pode ser explicada pelo fato de que as grandes empresas são mais propensas a preferirem lucros suaves devido ao custo político e portanto há uma relação positiva entre o tamanho da empresa e a suavização de resultados (Mazzioni & Klann, 2016; Watts e Zimmerman, 1990). Como o resultado é diferente ao se comparar tamanho com a SUAV1 e SUAV2, pode-se concluir que as grandes empresas optam pela suavização por meio dos *accruals*, pois teve resultado positivo com a SUAV2, em oposição ao resultado da suavização por decisões operacionais, que teve resultado negativo com a SUAV1.

A variável listagem nos níveis diferenciados de governança corporativa, assim como na SUAV1, apresentou coeficiente significativo e positivo em todos os quantis de suavização por *accruals*. Reafirma-se, portanto, um possível problema na métrica de captação da governança corporativa, sugerindo-se adotar, em pesquisas futuras, outras formas de medida para governança corporativa.

Por fim, em todos os quantis de suavização por *accruals* em que a alavancagem se mostrou significativo estatisticamente, o coeficiente foi positivo, exceto no quantil maior de suavização que considerada as transações totais com partes relacionadas. De modo geral, tal resultado segue a literatura de que empresas com maior nível de endividamento estão mais sujeitas às práticas que reduzem a qualidade da informação, na tentativa de evitarem a violação dos *covenants* dos contratos de financiamentos (Bao & Lewellyn, 2017; Ribeiro & Colauto, 2015; Watts & Zimmerman, 1990).

## **Conclusão**

Esta pesquisa buscou identificar se as empresas utilizam das suas transações com partes relacionadas para suavizarem os resultados, prejudicando a qualidade da informação contábil.

Os resultados demonstraram que as transações de vendas com partes relacionadas são utilizadas como mecanismo de suavização dos resultados, tanto suavização por *accruals* quanto suavização por decisões operacionais, em todos os níveis de suavização. Já as transações de compra entre partes relacionadas são utilizadas para suavização intencional, mas apenas a suavização por decisões operacionais, uma vez que não houve significância na suavização por meio dos *accruals*. Por fim, ao se considerar as transações entre partes relacionadas totais, conclui-se que as transações de compra e venda em conjunto são utilizadas pelos acionistas controladores para suavização intencional dos resultados, tanto por decisões operacionais como por *accruals*.

Tais resultados vão ao encontro ao exposto na literatura internacional, de que os acionistas controladores podem usar do seu poder de influência para estruturar transações dentro do grupo – transações de compra e venda – a fim de atingirem objetivos específicos – de suavizarem os lucros. (Cho & Lim 2018; Shin *et al.*, 2019; Tareq *et al.*, 2017; Rahmat *et al.*, 2020).

Assim, conclui-se que, diante dos conflitos de interesses que existem entre gestor e proprietário e entre acionista minoritário e majoritário, aliados aos incentivos para suavização dos lucros, os resultados desta pesquisa demonstram que as TPRs são uma ferramenta eficiente para atividades de suavização de resultados.

Uma das principais consequências dessa suavização intencional pode ser o descrédito dos usuários da informação contábil perante os relatórios financeiros de empresas que executam TPRs, uma vez que, ao serem manipulados, deixam de ser uma ferramenta confiável para a tomada de decisões. A perda da credibilidade do mercado resulta em uma redução da relevância da informação contábil e conseqüentemente, pode afetar o valor da empresa, conforme algumas pesquisas internacionais já apontam (Ramaht, 2013).

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

Também pode-se concluir que, no Brasil, é mais suscetível o uso das transações de venda com o propósito de manipulação dos resultados do que o uso das transações de compra, uma vez que as vendas foram significantes nas duas métricas de suavização enquanto que as transações de compras se mostraram significantes apenas em uma das métricas.

O presente estudo contribui para a discussão de TPRs e qualidade do lucro, evidenciando que no Brasil tais transações são usadas para reduzir a qualidade da informação contábil, tanto transações de compra como transações de venda e ambas em conjunto. Até o momento, no âmbito nacional, as TPRs não apresentavam relações significantes com a qualidade do lucro, assim os resultados desta pesquisa contribuem para fomentar essa discussão.

Outra contribuição para a academia é o avanço na mensuração da variável de TPRs. O método usualmente adotado para mensurá-las nas pesquisas nacionais é por meio de variável *dummy* que identifica apenas a presença (ou não) de TPR, desconsiderando os seus tipos e volumes, bem como não diferenciando se são operações normais ou não.

O estudo também contribui indiretamente com a literatura de gerenciamento de resultados, pois uma das limitações desse tipo de pesquisa é não conseguir identificar especificamente quais operações as empresas estão gerenciando. Portanto, esta pesquisa contribui ao evidenciar que transações com partes relacionadas de compra e venda são um dos meios.

As conclusões deste estudo também apoiam a necessidade de escrutínio por parte dos reguladores e normatizadores e até da auditoria na hora de monitorar o conflito de interesses existentes nas transações com partes relacionadas. Como limitações da pesquisa encontra-se o tamanho da amostra e as limitações dos próprios modelos utilizados que trabalham com os resíduos, de que nem todos os *accruals* considerados discricionários pelos modelos de fato o são, pois podem vir da própria operação da empresa ou do regime de competência (Ball, 2013).

Diante disso, sugere-se para as pesquisas futuras a investigação das TPRs com outros atributos da qualidade do lucro, ou ainda, com outras formas de mensuração das TPRs (dada a variedade de

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

mensuração desta variável), que se permita inclusive utilizar as empresas com PL negativo, a fim de fomentar a discussão do impacto das TPRs na qualidade da informação contábil.

### Referências

- Aharony, J., Wang, J., & Yuan, H. (2010). Tunneling as an incentive for earnings management during the IPO process in China. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(1), 1–26. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.003>
- Al-Dhamari, R. A., Al-Gamrh, B., Ku Ismail, K. N. I., & Haji Ismail, S. S. (2017). Related party transactions and audit fees: the role of the internal audit function. *Journal of Management & Governance*, 22(1), 187–212. <https://doi.org/10.1007/s10997-017-9376-6>
- Berkman, H., Cole, R. A., & Fu, L. J. (2009). Expropriation through loan guarantees to related parties: Evidence from China. *Journal of Banking & Finance*, 33(1), 141–156. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2007.11.001>
- Beuselinck, C., & Deloof, M. (2014). Earnings Management in Business Groups: Tax Incentives or Expropriation Concealment? *The International Journal of Accounting*, 49(1), 27–52. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2014.01.008>
- Cameron, AC & Trivedi, PK (2010). *Microeconometria usando Stata* (Vol. 2). Texas, College Station, 59.
- Chen, Y., Chen, C.-H., & Wu, Y.-T. (2019). An assessment of the relationship between channel stuffing and related party transactions: evidence from China's listed companies. *International Journal of Disclosure and Governance*, 16(2-3), 116–127. <https://doi.org/10.1057/s41310-019-00061-1>
- Cheung, Y., Rau, P., & Stouraitis, A. (2006). Tunneling, propping, and expropriation: evidence from connected party transactions in Hong Kong☆. *Journal of Financial Economics*, 82(2), 343–386. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2004.08.012>
- Cho, S., & Lim, K.-M. (2018). Tunneling by Related-party Transactions: Evidence from Korean Conglomerates. *Asian Economic Journal*, 32(2), 147–164. <https://doi.org/10.1111/asej.12146>

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

- Chung, H., Choi, S., & Jung, W.-O. (2019). Controlling shareholders' tax incentives and related party transactions. *Pacific-Basin Finance Journal*, 57, 101181. <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2019.101181>
- Dechow, P. M., & Schrand, C. M. (2004). *Earnings quality*. Research Foundation Of Cfa Institute, C.
- Dechow, P. M., & Skinner, D. J. (2000). Earnings Management: Reconciling the Views of Accounting Academics, Practitioners, and Regulators. *Accounting Horizons*, 14(2), 235–250. <https://doi.org/10.2308/acch.2000.14.2.235>
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344–401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- El-Helaly, M. (2016). Related party transactions and accounting quality in Greece. *International Journal of Accounting & Information Management*, 24(4), 375–390. <https://doi.org/10.1108/ijaim-04-2016-0044>
- Fang J., & Chang R. (2018). The Impact of Non-Operating Related Party Transactions by Affiliated Business Groups on Earnings Persistence: The Effect of Audits from the Same CPA Firm. *Tai Da Guan Li Lun Cong*, 28 (2), 33. DOI: 10.6226/NTUMR.201808\_28(2).0002
- Feng, Z., & Huang, H. (2020). Corporate governance and earnings management: A quantile regression approach. *International Journal of Finance & Economics*, 26(4), 5056–5072. <https://doi.org/10.1002/ijfe.2054>
- Fooladi, M., & Farhadi, M. (2019). Corporate governance and detrimental related party transactions. *Asian Review of Accounting*, 27(2), 196–227. <https://doi.org/10.1108/ara-02-2018-0029>
- Habib, A., Muhammadi, A. H., & Jiang, H. (2017). Political connections, related party transactions, and auditor choice: Evidence from Indonesia. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 13(1), 1–19. <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2017.01.004>
- Huang, D.-T., & Liu, Z.-C. (2010). A study of the relationship between related party transactions and firm value in high technology firms in Taiwan and China. *African Journal of Business Management*, 4(9), 1924–1931. <https://doi.org/10.5897/AJBM.9000034>
- Jian, M., & Wong, T. J. (2004). *Earnings Management and Related Party Transactions: Evidence from Chinese Corporate Groups*. (Working paper, the Hong Kong University of Science and Technology)

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

- Jian, M., & Wong, T. J. (2008). Propping through related party transactions. *Review of Accounting Studies*, 15(1), 70–105. <https://doi.org/10.1007/s11142-008-9081-4>
- Kohlbeck, M., & Mayhew, B. W. (2010). Valuation of firms that disclose related party transactions. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(2), 115–137. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.006>
- Lang, M., Lins, K. V., & Maffett, M. (2012). Transparency, Liquidity, and Valuation: International Evidence on When Transparency Matters Most. *Journal of Accounting Research*, 50(3), 729–774. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679x.2012.00442.x>
- Li, L., & Hwang, N.-C. R. (2019). Do market participants value earnings management? An analysis using the quantile regression method. *Managerial Finance*, 45(1), 103–123. <https://doi.org/10.1108/mf-02-2018-0087>
- Li, L., Hwang, N.-C. R., & Nartea, G. V. (2020). Earnings management and earnings predictability: A quantile regression approach. *Australian Journal of Management*, 031289622094575. <https://doi.org/10.1177/0312896220945759>
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69(3), 505–527. [https://doi.org/10.1016/s0304-405x\(03\)00121-1](https://doi.org/10.1016/s0304-405x(03)00121-1)
- Lo, A. W. Y., Wong, R. M. K., & Firth, M. (2010). Can corporate governance deter management from manipulating earnings? Evidence from related-party sales transactions in China. *Journal of Corporate Finance*, 16(2), 225–235. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2009.11.002>
- Moraes, G. S. D. C., Silva, E. P. L. DA, Nascimento, E. M., & Cunha, J. V. A. DA. (2019). A Influência das Transações com Partes Relacionadas no Gerenciamento de Resultados das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, XIX, São Paulo, p. 1–16.
- Pozzoli, M., & Venuti, M. (2014). Related Party Transactions and Financial Performance: Is There a Correlation? Empirical Evidence from Italian Listed Companies. *Open Journal of Accounting*, 03(01), 28–37. <https://doi.org/10.4236/ojacct.2014.31004>
- Prencipe, A., Bar-Yosef, S., Mazzola, P., & Pozza, L. (2011). Income Smoothing in Family-Controlled Companies: Evidence from Italy. *Corporate Governance: An International Review*, 19(6), 529–546. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8683.2011.00856.x>

## Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro

---

- Rahmat, M. M., Muniandy, B., & Ahmed, K. (2020). Do related party transactions affect earnings quality? Evidence from East Asia. *International Journal of Accounting & Information Management*, 28(1), 147–166. <https://doi.org/10.1108/ijaim-12-2018-0146>
- Sousa, A. M. de, Feltes, T., Meurer, R. M., & Ribeiro, A. M. (2022). Efeito da suavização intencional de resultados na persistência dos lucros das empresas brasileiras de capital aberto. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(2), 87–106. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i2.53295>
- Rodrigues, A., Paulo, E., & Carvalho, L. N. (2007). Gerenciamento de resultados por meio das transações entre companhias brasileiras interligadas. *Revista de Administração*, 42(2), 216–226. <https://doi.org/10.1590/S0080-21072007000200009>
- Shin, I. H., Sohn, S. K., & Park, S. (2019). Related party transactions and income smoothing: new evidence from Korea. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/16081625.2019.1566011>
- Sousa, A. M. de, Ribeiro, A. M., Vicente, E. F. R., & Carmo, C. H. S. do. (2020). Suavização de resultados e comparabilidade dos relatórios financeiros: evidências em empresas abertas do mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade E Organizações*, 14, e164488. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164488>
- Tareq, M., Houqe, M. N., van Zijl, T., Taylor, D. W., & Morley, C. (2017). Discriminatory related party transactions: a new measure. *International Journal of Accounting & Information Management*, 25(4), 395–412. <https://doi.org/10.1108/ijaim-10-2016-0102>
- Wang, H.-D., Cho, C.-C., & Lin, C.-J. (2019). Related party transactions, business relatedness, and firm performance. *Journal of Business Research*, 101, 411–425. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.01.066>
- Wong, R. M. K., Kim, J.-B., & Lo, A. W. Y. (2015). Are Related-Party Sales Value-Adding or Value-Destroying? Evidence from China. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 26(1), 1–38. <https://doi.org/10.1111/jifm.12023>
- Yeh, Y.-H., Shu, P.-G., & Su, Y.-H. (2012). Related-party transactions and corporate governance: The evidence from the Taiwan stock market. *Pacific-Basin Finance Journal*, 20(5), 755–776. <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2012.02.003>
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the Trade-Off between Real Activities Manipulation and Accrual-Based Earnings Management. *The Accounting Review*, 87(2), 675–703. <https://doi.org/10.2308/accr-10196>

**Transações com partes relacionadas: Evidências de suavização de lucros no mercado de capitais brasileiro**

---

Zha Giedt, J. (2018). Modelling Receivables and Deferred Revenues to Detect Revenue Management. *Abacus*, 54(2), 181–209. <https://doi.org/10.1111/abac.12119>

*Submetido: 10/02/22*

*Aceito: 01/11/22*